

Contribuições da ABRAGE ao Grupo de Trabalho de Modernização do Setor Elétrico do MME

1 Introdução

Inicialmente, a ABRAGE cumprimenta esse Ministério, a Empresa de Pesquisa Energética – EPE e o Grupo de Trabalho para Modernização do Setor Elétrico pela iniciativa de submeter à sociedade esta pesquisa relativa ao aperfeiçoamento dos Critérios de Garantia de Suprimento.

O Relatório apresentado pela EPE sem dúvida constitui um avanço em relação às metodologias utilizadas até então.

2 Contextualização e contribuições

Devido à importância e complexidade do tema, e para subsidiar as contribuições da ABRAGE, procedemos a contratação de uma renomada consultoria com larga experiência nas questões do Setor Elétrico Brasileiro.

A nota técnica anexa à contribuição da ABRAGE é o resultado deste trabalho, realizado pela Thymos Energia.

O documento examina todo o processo de mensuração do risco de suprimento associado à constante mutação das características físicas do parque gerador nacional.

Neste contexto listamos abaixo e enfatizamos algumas das principais ideias exploradas neste trabalho que têm relação direta com os riscos associados aos critérios de suprimento:

- A) Definir um modelo de contratação por fonte ou método de valoração dos atributos que permita atingir a expansão ótima do sistema mais econômica, mas também segura, de forma que todas as fontes tenham sua precificação adequadas aos seus impactos operacionais e benefícios ao sistema;
- B) Implementação de um mercado de capacidade paralelo ao mercado de energia atual;
- C) Necessidade de se avançar numa visão conjugada do planejamento da transmissão e no tratamento de incertezas estruturais como a real disponibilidade de combustível e a mensuração de risco das fontes intermitentes com sua devida precificação nos projetos futuros;

De forma pragmática se propõe que a EPE, na coordenação do grupo de trabalho, avalie a possibilidade de publicar um documento que trata dos “Procedimentos de Planejamento”, de forma similar aos “Procedimentos de Rede” do ONS, incorporando os critérios de suprimento da expansão num Mercado de Capacidade. Aprimoramentos posteriores neste “Procedimento de Planejamento” serão julgados e considerados quando necessário, em sincronia com as evoluções metodológicas e ferramentais em curso.

Ressalta-se ainda, que os novos cálculos de Garantia Física considerando a contribuição para o suprimento de uma determinada usina não devem ter efeitos comerciais sobre o montante de energia elétrica que uma usina pode vender. A introdução de um mercado de capacidade deve considerar uma “garantia física modificada” apenas para aferição do balanço entre oferta e demanda no planejamento. Isto busca respeitar também a regulamentação referente aos limites impostos nas revisões de garantias físicas, dado o seu caráter comercial.

Também cabe destacar que no planejamento da expansão, novos projetos de fontes intermitentes devem ter precificados os efeitos operacionais causados ao sistema, devido a maior necessidade de Reserva de Potência Operativa face a grande variabilidade de geração, que provoca deslocamento hidráulico. Assim, deve ser prevista alguma compensação para as usinas hidráulicas pelo deslocamento hidráulico em função das necessidades de operação do sistema.